

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: D24 AM		Data: 06/03/2019				
		Publicação: 01/03/2019				
Referência da Matéria: Adua diz que errou ao incluir nome de empresas em denúncia		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto	<input type="checkbox"/>	Sem foto	
Caderno/Página/Coluna  <a href="http://d24am.com/amazonas/adua-diz-que-errou-ao-incluir-nome-de-empresa-em-denuncia/">http://d24am.com/amazonas/adua-diz-que-errou-ao-incluir-nome-de-empresa-em-denuncia/</a>	Enfoque	Natureza		Tipo:		
	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Positivo	<input checked="" type="checkbox"/>	Matéria	Nota
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Negativo	<input type="checkbox"/>	Artigo	Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Neutro	<input type="checkbox"/>	Outro	

## Adua diz que errou ao incluir nome de empresas em denúncia

De acordo com a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas, a JF Tecnologia e a CSS Guimarães não compõe lista de empresas terceirizadas que estão com salários atrasados

**Manaus** - A Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua-SSind) informou, na tarde desta sexta-feira (1º), que diferente do que havia dito anteriormente, mais precisamente, nesta quinta-feira (28), errou ao denunciar que as empresas terceirizadas JF Tecnologia e CSS Guimarães, prestadores de serviços do Instituto de Agricultura e Ambiente (IEAA), em Humaitá, estaria com os salários de seus funcionários em atraso.

A Adua SSind disse, em nota, que "pede desculpas as empresas e a direção do IEAA pelos transtornos causdos" e de acordo com a diretora do instituto, "apesar de estarem sem receber os recursos da Ufam, tais empresas não estão deixando de pagar os terceirizados".



Instituto de Agricultura e Ambiente (IEAA), em Humaitá (Foto: Reprodução/Facebook)

Periódico: D24 AM		Data: 06/03/2019	
		Publicação: 03/03/2019	
Referência da Matéria: Pesquisa apresenta novas frutas e plantas amazônicas com potenciais farmacêuticos		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna  <a href="http://d24am.com/amazonas/pesquisa-apresenta-novas-frutas-e-plantas-amazonicas-com-potenciais-farmacêuticos/">http://d24am.com/amazonas/pesquisa-apresenta-novas-frutas-e-plantas-amazonicas-com-potenciais-farmacêuticos/</a>	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria <input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro

## Pesquisa apresenta novas frutas e plantas amazônicas com potenciais farmacêuticos

Estudo desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) analisou cerca de 400 extratos de plantas e frutas encontradas na região Amazônica

**Manaus** – Frutas e plantas amazônicas apresentam substâncias bioativas que podem ser aplicadas na indústria cosmética e farmacêutica. Os resultados são de uma pesquisa científica, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), que teve como objetivo descobrir novos bioativos com aplicação no mercado. As informações são do Governo do Amazonas.



Extratos das folhas do maracujá do mato apresentaram substâncias capazes de combater os radicais livres (Foto: Reprodução)

A pesquisa analisou cerca de 400 extratos de plantas e frutas amazônicas. Desse total, extratos do jucá (Libidibia ferrea), maracujá do mato (Passiflora nitida), piquiá (Caryocar vilosum) e breu-branco (Protium sp.) apresentaram potencial antioxidante e na redução da obesidade. Coordenado pelo doutor em Farmácia Emerson Lima, o estudo foi realizado no Laboratório de Atividade Biológica da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no âmbito do Programa de Apoio a Núcleos Emergentes de Pesquisa (Pronem), edital N°009/2011.

Segundo ele, extratos das folhas do maracujá do mato, do fruto do jucá e do piquiá apresentaram atividades antioxidantes, ou seja, com substâncias capazes de combater os radicais livres, que são moléculas liberadas pelo corpo que podem causar o envelhecimento e a morte celular. Sendo o piquiá o fruto que apresentou melhor potencial antioxidante.

“A substância mais conhecida com esse potencial antioxidante é o ácido ascórbico, conhecida como vitamina C, presente em várias frutas. A aplicação dela se destaca como aditivos de alimentos, em cosméticos para tratamento da pele e em produtos de combate a esses radicais livres. Nosso projeto visou substituir a vitamina C por bioativos naturais em uma formulação cosmética anti-envelhecimento”, explicou.

---

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



---

## ***Redução da Obesidade***

O grupo de pesquisa também descobriu que uma substância isolada do breu, árvore da região amazônica, foi capaz de reduzir a obesidade. O resultado gerou uma patente apresentada a uma indústria farmacêutica multinacional que se interessou pelo estudo.

Já os resultados com os extratos das três frutas despertaram o interesse da indústria de cosméticos. A pesquisa realizada com maracujá do mato, por exemplo, fez com que uma empresa regional procurasse a universidade e firmasse contrato de transferência de tecnologia, para produção de um produto que deverá ser lançado, em breve, no mercado.

“A ideia é criar um creme antienvelhecimento capaz de clarear e remover manchas na pele. Atualmente, o processo se encontra na fase de registro do produto junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após isso, será possível colocar no mercado para fabricação de um produto”, informou.

## ***Recursos Humanos***

O projeto também possibilitou a formação de recursos humanos. No total, seis alunos de doutorado, oito de mestrado e 13 graduandos receberam orientação e participaram do estudo científico. Além disso, 20 artigos científicos, ligados diretamente à pesquisa, foram publicados. “Acreditamos que foi um projeto exitoso com publicação de artigos científicos, formação de mestres e doutores e com produtos que podem gerar renda para o Estado”, enfatizou Lima.

## ***Recursos Humanos***

O projeto também possibilitou a formação de recursos humanos. No total, seis alunos de doutorado, oito de mestrado e 13 graduandos receberam orientação e participaram do estudo científico. Além disso, 20 artigos científicos, ligados diretamente à pesquisa, foram publicados. “Acreditamos que foi um projeto exitoso com publicação de artigos científicos, formação de mestres e doutores e com produtos que podem gerar renda para o Estado”, enfatizou Lima.

## ***Pronem***

O Pronem apoia projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação propostos por grupos de pesquisa emergentes, formados por pesquisadores com destaque na sua área de conhecimento e com experiência na coordenação de projetos, de modo a permitir a consolidação de linhas de pesquisa prioritárias para o Amazonas e induzir a formação de novos núcleos de excelência em pesquisa no Estado.

Periódico: D24AM		Data: 06/03/2019	
		Publicação: 04/03/2019	
Referência da Matéria: Evento de preparação para o Sínodo da Amazônia inicia nesta quinta		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna  <a href="http://d24am.com/amazonia/evento-de-preparacao-para-o-sinodo-da-amazonia-inicia-nesta-quinta/">http://d24am.com/amazonia/evento-de-preparacao-para-o-sinodo-da-amazonia-inicia-nesta-quinta/</a>	Enfoque	Natureza	
	<input type="checkbox"/>	Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea
	<input type="checkbox"/>	Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada
	<input checked="" type="checkbox"/>	Neutro	
		Tipo:	
		<input checked="" type="checkbox"/>	Matéria
		<input type="checkbox"/>	Artigo
		<input type="checkbox"/>	Outro
		<input type="checkbox"/>	Nota
		<input type="checkbox"/>	Classificados

## Evento de preparação para o Sínodo da Amazônia inicia nesta quinta

Líder da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano e número dois da Igreja Católica, Marcelo Sorondo, confirmou presença

**Manaus** - Os anseios, desafios e oportunidades para a Amazônia serão levados ao Papa Francisco e Vaticano em outubro deste ano, durante o inédito sínodo da Igreja Católica sobre a região. Um evento preparatório vai ocorrer, em Manaus, nos dias 7 e 8 de março, com o objetivo de reunir diferentes setores da sociedade para um diálogo interreligioso sobre o tema, à luz do desenvolvimento sustentável.

O seminário "Sínodo da Amazônia: contribuições a partir do desenvolvimento sustentável" será realizado pela Arquidiocese de Manaus, Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), Fundação Amazonas Sustentável (FAS), com apoio da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN-Amazônia), e Instituto Clima e Sociedade (ICS).



Entre os confirmados para o evento está o arcebispo de Manaus, Dom Sérgio Castriani (Foto: Divulgação/Arquidiocese de Manaus)

A ideia é envolver especialistas, empresários, representantes de instituições governamentais e não-governamentais e sociedade para contribuírem sobre a Amazônia a partir de seus aspectos social, ambiental e econômico, bem como as tendências diante dos cenários das mudanças climáticas e políticas de desenvolvimento dos governos nacionais, estaduais e municipais. As inscrições já podem ser feitas **pela internet**.

Estão confirmados na abertura, nesta quinta-feira (07), às 8h30, o líder da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, Marcelo Sorondo, o arcebispo emérito de São Paulo, Dom Claudio Hummes, o arcebispo de Manaus, Dom Sérgio Castriani, o governador do Amazonas, Wilson Lima, o superintendente-geral da FAS, Virgílio Viana, além de várias outras lideranças e representantes da sociedade civil amazonense.

A abertura será realizada no Auditório do Centro Pastoral da Arquidiocese de Manaus, na Rua Emílio Moreira, 601, Praça 14, zona sul da cidade, com capacidade para 250 pessoas. Na sexta-feira (8), as discussões serão realizadas em sete grupos temáticos, e vão ocorrer na sede da FAS, Rua Álvaro Braga, 351, Parque 10 de Novembro, zona centro-sul de Manaus, com capacidade para 150 pessoas.

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



## Sínodo inédito sobre a Amazônia

Convocado em 2017 pelo Papa, o sínodo do Vaticano é um dos eventos mais importantes da Igreja Católica e deve reunir 250 bispos de todo o planeta para discutir novos caminhos e alternativas para evangelização. O seminário de Manaus visa levantar iniciativas promissoras que possam apontar caminhos para o desenvolvimento sustentável na Bacia Amazônica, além de analisar como as religiões podem promover a espiritualidade e cultivar as virtudes e o diálogo interreligioso.

O seminário visa levantar iniciativas promissoras que possam apontar caminhos para o desenvolvimento sustentável, bem como recomendações orientadas para a promoção da conservação na Bacia Amazônica, além de analisar como as religiões podem promover a espiritualidade e cultivar as virtudes e o diálogo inter-religioso em nível local.

Para o arcebispo de Manaus, Dom Sérgio Castriani, no sínodo, a Igreja tem como propósito ouvir a sociedade sobre o que pensa sobre os diversos temas sobre a Amazônia, especialmente a ecologia.

“A igreja está interessada em saber o que a sociedade pensa sobre a vida, porque o Espírito Santo também age no mundo. Queremos saber o que as pessoas pensam, as forças que agem e pensam no mundo da ecologia, pois temos os mesmos propósitos: o cuidado com a casa comum. O caminho sinodal da igreja católica não tem medo de escutar as vozes do mundo e da sociedade”, enfatiza o arcebispo.

Para o superintendente-geral da FAS, Virgílio Viana, o evento é uma oportunidade única de o mundo ouvir os anseios pelo desenvolvimento sustentável da região.

“O sínodo para a Amazônia, convocado pelo Papa Francisco, é uma oportunidade de ouro para refletirmos sobre os acertos e desacertos do processo de desenvolvimento da Pan-Amazônia, que envolve, além do Brasil, outros oito países. É um momento ímpar para promovermos o diálogo entre a ciência, os empresários, povos indígenas, populações tradicionais, sociedade civil como um todo, lideranças políticas e setores públicos no executivo, legislativo e judiciário. Esta é uma agenda que tem um caráter de debate inter-religioso que extrapola os limites da igreja católica para alcançar toda a sociedade”, enfatiza o superintendente-geral da FAS, Virgílio Viana.

## Programação

O primeiro dia do seminário, 7 de março, contará com apresentações sobre a história e a realidade social, ambiental e econômica da Amazônia, bem como seus principais desafios.

A abertura do evento será às 9h com a mesa “A visão do Papa Francisco sobre o cuidado com a casa comum e a Amazônia” e contará com a presença do presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e arcebispo emérito de São Paulo, Dom Cláudio Hummes, do chanceler da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, Marcelo Sorondo e do superintendente-geral da FAS, Virgílio Viana.

A segunda sessão começará às 11h20, e versará sobre “O papel da Igreja Católica na formação de lideranças socioambientais da Amazônia”. Dentre os debatedores confirmados nesta mesa, estão Francisco Lima, secretário regional da Confederação Nacional de Bispos do Brasil (CNBB); Ademar Cruz, coordenador do Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas da Amazônia (Dicara) da FAS; Francisca Lima, presidente da Cáritas do município de Tefé; Alcione Meirelles, liderança comunitária da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá; e Maria Auxiliadora, membro da União das Mulheres Indígenas da Amazônia.

## Temas centrais

Pela parte da tarde da quinta-feira (7), a partir das 14h, os temas centrais da discussão serão apresentados em painéis. O painel 1 versará sobre agenda ambiental, com foco na proteção dos rios e lagos, e desmatamento e degradação florestal. Participarão dos painéis os doutores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Adalberto Val e Philip Fearnside, com moderação de Alice Amorim, coordenadora do portfólio Política Climática e Engajamento, do Instituto Clima e Sociedade.

O segundo painel versará sobre a agenda econômica para a região, com foco em grandes obras e infraestrutura, com a especialista no assunto Ana Cristina Barros, e mudanças climáticas e impacto econômico, com Sérgio Leitão, diretor executivo do Instituto Escolhas. A moderação será feita pelo secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, Eduardo Taveira.

---

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



---

O terceiro painel preparador terá como foco a agenda social. Os temas versam sobre a defesa dos territórios indígenas, com professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e liderança indígena Gersen Baniwa; tráfico de pessoas, abuso contra mulheres, crianças e a prostituição, com a Irmã Rose Bertoldo, da Rede Um Grito pela Vida; e também espiritualidade e cultivo de virtudes, com o líder religioso Alberto Jorge.

## **Grupos de trabalho temáticos**

O segundo dia (8) será destinado a grupos de trabalho temáticos que terão como foco a busca de soluções concretas para o desenvolvimento sustentável a serem encaminhadas ao Vaticano.

Os trabalhos iniciam a partir dos temas discutidos no dia anterior: proteção dos rios e lagos; grandes obras e infraestrutura; desmatamento e degradação florestal; mudanças climáticas e impacto econômico; defesa dos Territórios Indígenas; tráfico de pessoas, abusos contra mulheres e crianças e a prostituição; e espiritualidade & cultivo de virtudes. As discussões de cada grupo ocorrerão entre 9h e 12h, na sede da FAS, no bairro Parque 10, zona centro-sul.

Pela parte da tarde, a partir das 14h, serão apresentados e debatidos os resultados das discussões, bem como o compilamento de recomendações e encaminhamentos futuros.

Periódico: Acritica		Data: 06/03/2019	
		Publicação: 03/03/2019	
Referência da Matéria: Lenda do atletismo e das corridas de rua amazonenses, 'Passarinho' conta trajetória		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna  <a href="https://www.acritica.com/channels/esportes/news/lenda-do-atletismo-e-das-corridas-de-rua-amazonenses-passarinho-conta-sua-trajetoria-e-rotina-no-esporte">https://www.acritica.com/channels/esportes/news/lenda-do-atletismo-e-das-corridas-de-rua-amazonenses-passarinho-conta-sua-trajetoria-e-rotina-no-esporte</a>	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

## Lenda do atletismo e das corridas de rua amazonenses, 'Passarinho' conta trajetória

*O corredor de 64 anos é querido por todos e leva uma rotina que inclui muito amor ao esporte. Ele se tornou uma "lenda viva" das corridas no Amazonas*

Apesar de ser magro, Passarinho tem muita força e corre forte (Fotos: Junio Matos)

**Jéssica Santos**Manaus - AM

Ele corre de forma leve e bonita, quase voa, como um passarinho, e é assim que Edson Medeiros, 64, é conhecido por todos, como o Passarinho. Ele corre desde os 20 anos de idade, viveu muitas coisas boas por causa do esporte, ganhou amigos, qualidade de vida, e se tornou uma "lenda viva" das corridas no Amazonas – por conhecer boa parte da história das corridas no Estado e por ser uma figura adorada por onde passa, sempre que marca presença.

“As pessoas costumam dizer que eu corro muito, que voo nas corridas, que ninguém me pega (risos)”, disse Passarinho, que apesar de ser magro, tem muita força e corre forte, com passadas largas. “Já venci várias provas, e gosto de fazer bons tempos nas corridas”, afirma ele.

Pela simpatia e força na corrida, Passarinho é conhecido por todos, mas de onde surgiu esse apelido? Ele lembra que foi no trabalho. “Tinha uma máquina pesada, e um cara disse, dá pro Passarinho carregar, e, no dia seguinte, eu pensei: o cara tá com raiva, me chamou de Passarinho, será que é comigo mesmo? Mas o apelido acabou pegando, eu corria com meu tio, e ele uma vez chegou me apresentando como Passarinho, e pegou. Hoje ninguém sabe meu nome, só me conhecem como Passarinho. Nas corridas e no trabalho é assim, até o reitor da universidade me conhece assim”, afirma Edson, que é técnico administrativo da Ufam.

Como todo passarinho, Edson quer sempre ir de um lado para o outro. Geralmente, ele corre pelos percursos que a própria Ufam oferece, corre antes do expediente, mas nos finais de semana e feriados, ele faz um trajeto de 10 km da sua casa no bairro Santo Agostinho até a Ponta Negra, ida e volta. “Vou pela grama para não desgastar a musculatura, os joelhos, e tem dia que eu faço mais voltas pela praia e volto, chegando a fazer até 18, 20 km. Já fiz até 25, 30. Mas fazia o tempo mais baixo antes (risos), acho que é a idade”, disse.

Além do cuidado com os músculos, Passarinho também só sai de casa levando seus documentos dentro de um saquinho guardado no bolso. “A família fica preocupada comigo correndo sozinho, mas levo identidade e o contato de todos para caso aconteça algo”. É o preço para abrir as asas e voar.



---

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



Passarinho é tão livre que não possui técnico ou equipe; ele mesmo organiza os seus treinamentos. Corre 45 minutos por dia e faz treinos mais longos nos fins de semana. “No início, eu não sabia correr, não sabia me equipar, só saía correndo, mas fui aprendendo como é que faz, vi na televisão”, disse ele.

Mirando novos horizontes, Passarinho disse que tem vontade de viajar, correr em outras cidades também, como já fez outras vezes. “Tenho vontade de ir para o Sul-americano Máster, no Uruguai; já corri em Montevideo e também por algumas cidades do Brasil, como Porto Alegre, São Paulo, e é

sempre muito bom”.

**Frase:**

"A corrida me traz saúde, a pessoa foge da bebida, das drogas, e aconselho todos a praticarem qualquer esporte, não só corrida, pois todo esporte traz coisas boas", Passarinho, corredor.

**Número**

44 - anos de corrida tem Passarinho, que corre desde março de 1975, quando tinha 20 anos. Sua primeira corrida foi a Duque de Caxias, que saía do Comando Militar da Amazônia, até o Relógio Municipal, no Centro.

Periódico: G1AM		Data: 06/03/2019	
		Publicação: 03/03/2019	
Referência da Matéria: Pesquisa revela substâncias bioativas em frutas e plantas amazônicas para medicamentos e cosméticos		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna  <a href="https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/03/03/pesquisa-revela-substancias-bioativas-em-frutas-e-plantas-amazonicas-para-medicamentos-e-cosmeticos.ghtml">https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/03/03/pesquisa-revela-substancias-bioativas-em-frutas-e-plantas-amazonicas-para-medicamentos-e-cosmeticos.ghtml</a>	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

## Pesquisa revela substâncias bioativas em frutas e plantas amazônicas para medicamentos e cosméticos

**Pesquisa analisou 400 extratos e quatro deles apresentaram potencial antioxidante e na redução da obesidade.**

Pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (Fapeam) — Foto: Érico Xavier/Fapeam

Extratos de frutas e plantas amazônicas apresentaram substâncias bioativas que podem ser aplicadas na indústria cosmética e farmacêutica. Os resultados são de uma pesquisa científica que teve como objetivo descobrir novos bioativos com aplicação no mercado. A pesquisa analisou 400 extratos. Desse total, pelo menos quatro apresentaram bioativos promissores.

Extratos do jucá (*Libidibia ferrea*), maracujá do mato (*Passiflora nitida*), piquiá (*Caryocar vilosum*) e breu-branco (*Protium sp.*) apresentaram potencial antioxidante e na redução da obesidade.

Coordenado pelo doutor em Farmácia, Emerson Lima, o estudo foi realizado no Laboratório de Atividade Biológica da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), no âmbito do Programa de Apoio à Núcleos Emergentes de Pesquisa (Pronem).

Segundo Lima, os extratos das folhas do maracujá do mato, do fruto do jucá e do piquiá apresentaram atividades antioxidantes, ou seja, com substâncias capazes de combater os radicais livres, que são moléculas liberadas pelo corpo que podem causar o envelhecimento e a morte celular. O piquiá foi o fruto que apresentou melhor potencial antioxidante.

“A substância mais conhecida com esse potencial antioxidante é o ácido ascórbico, conhecida como vitamina C, presente em várias frutas. A aplicação dela se destaca como aditivos de alimentos, em cosméticos para tratamento da pele e em produtos de combate a esses radicais livres. Nosso projeto visou substituir a vitamina C por bioativos naturais em uma formulação cosmética anti-envelhecimento”, afirmou o pesquisador.

### Redução da obesidade

O grupo de pesquisa também descobriu que uma substância isolada do breu – árvore da região amazônica – foi capaz de reduzir a obesidade. O resultado gerou uma patente apresentada a uma indústria farmacêutica multinacional que se interessou pelo estudo.

Já os resultados com os extratos das três frutas despertaram o interesse da indústria de cosméticos. A pesquisa realizada com maracujá do mato, por exemplo, fez com que uma empresa regional procurasse a universidade e firmasse contrato de transferência de tecnologia, para a produção de um produto que deve ser lançado em breve no mercado.

“A ideia é criar um creme anti-envelhecimento capaz de clarear e remover manchas na pele. Atualmente, o processo se encontra na fase de registro do produto junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Após esse processo, será possível colocar no mercado para a fabricação de um produto”, afirmou Lima.



---

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



---

## Recursos Humanos

O projeto também possibilitou a formação de recursos humanos. Foram seis alunos de doutorado, oito de mestrado, e 13 graduandos que receberam orientação e participaram do estudo científico. Além disso, foram publicados 20 artigos científicos ligados diretamente à pesquisa.

“Acreditamos que foi um projeto exitoso com publicação de artigos científicos, formação de mestres e doutores e com produtos que podem gerar renda para o Estado”, enfatizou Lima.

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: BNC AM		Data: 06/03/2019						
		Publicação: 04/03/2019						
Referência da Matéria: Vanessa diz aceitar cargo por não fazer fortuna e ter contas a pagar		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto	<input type="checkbox"/>	Sem foto			
Caderno/Página/Coluna  <a href="https://bncamazonas.com.br/municipios/vanessa-cargo-fortuna-contas-pagar/">https://bncamazonas.com.br/municipios/vanessa-cargo-fortuna-contas-pagar/</a>	Enfoque	Natureza		Tipo:				
	<input type="checkbox"/>	Positivo	<input checked="" type="checkbox"/>	Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/>	Matéria	<input type="checkbox"/>	Nota
	<input type="checkbox"/>	Negativo	<input type="checkbox"/>	Provocada	<input type="checkbox"/>	Artigo	<input type="checkbox"/>	Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/>	Neutro	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>	

## Vanessa diz aceitar cargo por não fazer fortuna e ter contas a pagar

A ex-senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) disse, nesta segunda-feira, dia 4, que não amalhou fortuna nos 30 nos de vida parlamentar e, portanto, não enriqueceu “diferentemente de muitos que num único mandato já ficam milionários”. Vanessa perdeu a eleição de 2018, quando tentou a reeleição. Ela disputou uma das duas vagas do Amazonas no Senado, mas obteve somente o quinto lugar.

Ao ficar desempregada, aceitou o cargo de assessora parlamentar da deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC).

Sua remuneração será de R\$ 11,7 mil, muito abaixo dos R\$ 33,7 mil que recebia como senadora (superior ao de presidente da República), além de várias cotas adicionais (gabinete, Ceap, transporte, atividade), conhecidas como penduricalhos.

No total, ela – assim como todo os demais senadores – recebia R\$ 165 mil por mês.

“Preciso trabalhar para pagar minhas contas”, disse ela em nota.

Vanessa e o senador Eduardo Braga (MDB) foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal (STF) em fevereiro deste ano por

A notícia completa é do Blog de Fausto Macedo, no O Globo.

Veja a nota da senadora

*“Essa coluna noticiou a minha lotação no gabinete da deputada Perpétua Almeida, pois é, isso é muito importante para que todos saibam que após 30 anos de exercício de mandatos parlamentar eu ainda preciso trabalhar para pagar minhas contas, já que não amalhei fortuna e tão pouco enriqueci com a política, diferentemente de muitos que num único mandato já ficam milionários”.*

Trajectoria parlamentar

Vanessa é formada em Farmácia pela Universidade Federal do Amazonas e casada com Eron Bezerra, ex-deputado estadual do Amazonas.

Foi vereadora em Manaus entre 1989 e 1998. Foi eleita deputada federal em 1998, reelegendo-se nas votações seguintes, em 2002 e 2006.

Integrou a CPI dos Medicamentos e participou do projeto que implantou o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos.

Participou da eleição de Manaus em 2004, quando concorreu à prefeitura, obtendo a terceira colocação entre os candidatos.

Em fevereiro de 2010 foi escolhida líder da bancada de seu partido, o PCdoB, na Câmara dos Deputados.

Nas eleições gerais desse mesmo ano (2010), elegeu-se senadora pelo Amazonas, mandato encerrado em 31 de janeiro de 2019.



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado/arquivo

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Conjur		Data: 06/03/2019	
		Publicação: 05/03/2019	
Referência da Matéria: Juiz nega desocupação imediata e determina intimação da Defensoria		Com foto	x Sem foto
Caderno/Página/Coluna	Enfoque	Natureza	Tipo:
<a href="https://www.conjur.com.br/2019-mar-05/juiz-nega-desocupacao-imediata-determina-intimacao-defensoria">https://www.conjur.com.br/2019-mar-05/juiz-nega-desocupacao-imediata-determina-intimacao-defensoria</a>	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

Juiz nega desocupação imediata e determina intimação da Defensoria

5 de março de 2019, 7h38

Por Fernanda Valente

O Código de Processo Civil impõe a intimação da Defensoria Pública em caso de ação possessória que envolva grupos hipossuficientes e vulneráveis. Com esse entendimento, o juiz Edevaldo de Medeiros, da 1ª Vara Federal de Itapeva (SP), negou pedido de reintegração de posse.

O magistrado aponta que o artigo 554, do Código Processo Civil, indica a citação nas ações possessórias coletivas, e exige a intervenção da Defensoria Pública, "quando a lide envolver pessoas em situação de hipossuficiência econômica".

A ação pedia reintegração de posse de um local conhecido por Fazenda da Caximba, invadido em outubro de 2015. Os autores da ação alegam que o terreno é usado para criação de búfalos e para agricultura e pedem que as famílias sejam encaminhadas para um assentamento, localizado a menos de 10 km da fazenda.

Na decisão publicada nesta quinta-feira (28/2), o juiz apontou que extrapola o limite da demanda, porque não cabe ao juízo discutir o assentamento de famílias de sem-terra, mas apenas "decidir quanto à pretensão de proteção possessória aduzida pelo autor".

De acordo com o juiz, o caso envolve pessoas "em flagrante condição de hipossuficiência econômica e vulnerabilidade social, a ensejar a intervenção da Defensoria Pública". "É certo que não há órgão da Defensoria Pública da União com atuação junto a este Juízo Federal. Todavia, a intimação da instituição, in casu, é de rigor, sob pena de eivar de nulidade o procedimento", afirmou.

Segundo o defensor público Maurílio Casas Maia, professor da Universidade Federal do Amazonas, o juízo federal foi assertivo, porque há previsão no novo CPC de que a Defensoria seja intimada para possibilitar sua intervenção institucional, como *custos vulnerabilis*, em possessórias multitudinárias.

"A ausência de tal providência poderá acarretar nulidade, principalmente quando houver prejuízo ao interesse da comunidade vulnerável, motivo constitucional e legal da referida atuação interventiva", disse.

**Clique [aqui](#) para ler a decisão.**

**Processo: 5000471-89.2018.4.03.6139**

Periódico: sul 21		Data: 06/03/2019	
		Publicação: 04/03/2019	
Referência da Matéria: Estudantes da UFRGS criam solução para contaminação de glifosato em água e buscam financiamento para projeto		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna	Enfoque	Natureza	Tipo:
https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2019/03/estudantes-da-ufrgs-criam-solucao-para-contaminacao-de-glifosato-em-agua-e-buscam-financiamento-coletivo-para-viabilizar-projeto/	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Outro
			<input type="checkbox"/> Nota
			<input type="checkbox"/> Classificados

## Estudantes da UFRGS criam solução para contaminação de glifosato em água e buscam financiamento para projeto

Segundo a estudante Deborah Schafhauser, a equipe foca em uma abordagem multidisciplinar, que objetiva levar o projeto para além do laboratório e atingir o cotidiano do agricultor. Foto: Guilherme Santos/Sul21

### Giovana Fleck

Na terça-feira (26), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) anunciou o resultado da sua reavaliação toxicológica do glifosato, o agrotóxico mais usado do Brasil e no mundo. O parecer da área técnica é de que ele pode continuar sendo permitido no país, já que, na avaliação da agência, não há evidências científicas de que ele cause câncer, mutações ou má formação em fetos.

No entanto, propõe algumas restrições à substância, como a proibição da venda para uso doméstico de forma concentrada – já que o agente químico é tóxico se a pessoa for exposta a uma quantidade muito grande de uma vez.

A decisão final sobre a regulação do glifosato, no entanto, só será tomada após o período de consulta pública que a agência abrirá por 90 dias para que a sociedade possa se manifestar. Segundo o Atlas Geográfico do Uso de Agrotóxicos no Brasil, de autoria da professora Larissa Mies Bombardi, do Laboratório de Geografia Agrária da Universidade de São Paulo (USP), o glifosato é o principal ingrediente ativo de diversos agrotóxicos usados em plantações e jardins. São 110 produtos com a substância comercializados no Brasil, produzidos por 29 empresas diferentes. Em 2017, cerca de 173 mil toneladas de produtos com glifosato foram usadas no país. O glifosato tem concentração 5 mil vezes maior na água potável em território brasileiro do que na União Europeia. Em algumas praças e parques públicos, ele é utilizado para capinar. Por que é seguro aqui e não é lá fora? Segundo a pesquisadora, a legislação mais flexível no Brasil faz com que seja concedida a liberação de uso para 30% dos agrotóxicos proibidos na União Europeia.

Na tentativa de amenizar esse impacto, um grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se uniu para pensar em alternativas. Composta por 17 estudantes dos cursos de Biotecnologia, Biologia, Jornalismo, Engenharia Física e Design de Produto, a equipe foca em uma abordagem multidisciplinar, que objetiva levar o projeto para além do laboratório e atingir o cotidiano do agricultor. “Estamos estudando qual será a melhor maneira de abordar esse produtor rural. Entendemos a importância econômica do glifosato, não defendemos que ele deixe de ser usado em sua totalidade. Mas, ao mesmo tempo, existe um excesso. Queremos criar uma consciência sobre isso e, ao mesmo tempo, fornecer algo que ajude o produtor e o ambiente a longo prazo”, explica a estudante de Biotecnologia Deborah Schafhauser, uma das integrantes da equipe.

Deborah faz parte do núcleo de comunicação do projeto. Segundo ela, a ideia surgiu após a provocação da International Genetically Engineered Machine Competition (iGEM). A iGEM ocorre dentro do MIT (Massachusetts Institute of Technology) uma das instituições de maior prestígio no campo da pesquisa em biologia sintética. “A competição é composta por ciclos. Após a inscrição, e com a confirmação da



# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



participação, podemos ter acesso a material que vão ajudar na pesquisa, como reagentes e partes biológicas”, explica.

O processo, no entanto, é financiado pelos próprios participantes. Por conta disso, o grupo iniciou uma campanha de financiamento coletivo para conseguir apoiadores que acreditam na ideia e possam, de forma colaborativa, contribuir para que atinjam a meta. Até o momento, a equipe conquistou pouco menos de 30% da meta total – que deverá ser atingida em até 20 dias. “Acreditamos na importância do que estamos fazendo, é algo que também é reconhecido por quem já nos apoiou e por quem pode nos apoiar”, afirma Deborah.

O projeto

Chamado de GlyFloat, o produto desenvolvido pela equipe consiste em um filtro-boia com microrganismos programados biologicamente para degradar resíduos de glifosato na água. “Ao fazer a inscrição, percebemos que não havia nada sendo desenvolvido para atacar, especificamente, a disseminação de agentes químicos na água. Percebemos a importância disso e decidimos desenvolver algo a partir da incidência do glifosato”, conta Vitória Xavier, participante do grupo e estudante de Engenharia Física. “Esses genes, que podem ser produzidos em bactérias, são transformados em peças de lego. Elas se encaixam e formam uma estrutura, construindo um organismo sintético”, exemplifica Deborah.

Analisando soluções, o grupo descobriu que existe uma maneira de combinar esses organismos e produzir uma bactéria segura e capaz de usar esse glifosato como fonte de nutriente para ela mesma. “Ela consegue limpar esse produto da água, assim como seus derivados também tóxicos”, complementa. De acordo com Vitória, a bactéria é controlada para que não saia do filtro e prejudique o meio ambiente. “Todo genoma, toda a estrutura dessa bactéria, foi gerada em laboratório. É algo mais fácil de trabalhar e que pode nos render mais resultados. No iGEN, um time não compete com o outro. Competimos com nós mesmos para atingir metas. A proposta é que outros times também se aproveitem do que desenvolvermos”, completa.

A competição faz parte de um dos mais concorridos programas da International Genetically Engineered Machine, fundação independente sem fins lucrativos dedicada à educação e à competição, ao avanço da biologia sintética e ao desenvolvimento de uma comunidade científica aberta e colaborativa. Os resultados dos trabalhos serão apresentados em Boston, Estados Unidos, entre 31 de outubro e 4 de novembro de 2019. Nenhuma equipe do Rio Grande do Sul participou, até o momento, do evento. No entanto, equipes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e da

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) já representaram o Brasil.

Protótipo tridimensional do filtro desenvolvido pela equipe.

Imagem: Divulgação

Mulheres na ciência

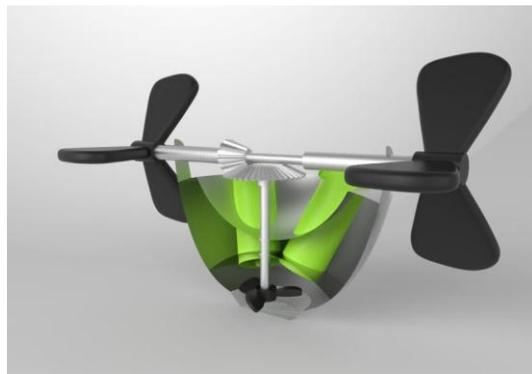
“É um sonho poder ter a capacidade de levar o teu trabalho para um evento tão grande. Para além disso, difundir a ciência do Brasil e o nosso trabalho como pesquisadoras”, explica Deborah. Deborah e Vitória são duas das sete mulheres que compõem a equipe. “Existe uma invisibilidade muito grande do trabalho da pesquisadora.

Além disso, somos vistas como menos confiáveis, com menos credibilidade. Um homem apresentando um projeto

vai ser questionado de forma diferente do que uma mulher. Essa é a nossa dificuldade ao ocupar esses espaços tradicionalmente masculinos. Muito mais do que estar ali é merecer crescer ali dentro”, define a estudante de Biotecnologia.

Para Vitória, poder criar dentro da equipe e ter a possibilidade de ir para o iGEM é “mostrar que batemos de igual para igual e conseguimos alcançar algo verdadeiramente grande”. “O que desenvolvemos é de livre acesso, para democratizar ao máximo o que estamos produzindo”, acrescenta.

“Desenvolvemos isso desde outubro de 2018. Abrimos mão das nossas férias. Estamos empolgados. É algo que nos motiva e nos move. Afinal, temos a possibilidade de dar mais segurança pra quem lida com glifosato”, resume Deborah.



---

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



---

Vitória Xavier, estudante de Engenharia Física e participante do projeto. Foto: Guilherme Santos/Sul21



# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Jornal Tornado		Data: 06/03/2019		
		Publicação: 04/03/2019		
Referência da Matéria: Desumanização em marcha		Com foto	x Sem foto	
Caderno/Página/Coluna  <a href="https://www.jornaltornado.pt/desumanizacao-em-marcha/">https://www.jornaltornado.pt/desumanizacao-em-marcha/</a>	Enfoque	Natureza	Tipo:	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	

## Desumanização em marcha

A desumanização parece ter se concluído em muitas pessoas. Situações assim são comuns em guerras. O outro, o adversário, o inimigo, é “desumanizado” e passa a ser tratado como se fosse uma “coisa”. Assim o governo norte-americano, por exemplo, fez com os coreanos do norte, com os vietnamitas do sul e com os japoneses. Eram os “gooks”. Não eram pessoas, eram inimigos a liquidar.

No Brasil quem conhece bem isso são os negros, pois viveram e vivem a existência de “inimigos” ou, no máximo, serviçais. Carregam na própria pele a justificativa para a violência de que são objeto. Em verdade, é assim com todo pobre, mas a gradação da violência varia com a maior ou menor possibilidade de atenuar os sinais de pobreza.

Uma roupa melhor, um modo de falar formalmente elaborado, certo domínio de etiquetas sociais etc., tudo ajuda a dissimular a pobreza e a minimizar seus efeitos sobre suas vítimas. Mas não há como se livrar da cor da pele, a não ser deixando de ser pobre. Foi o que ensinou o brilhante e triste Michael Jackson.

Mas voltando ao espetáculo mórbido de desumanização ao qual estamos sendo expostos desde que essa família de doentes ganhou projeção política. Lula representa para eles um inimigo a ser eliminado. Não é uma pessoa. Como não é ninguém que seja diferente deles. Ou se é igual ou subordinado. Esse é o mundo lúgubre dessa horda.

A desumanidade implica a desumanização do outro. Para afirmá-la é preciso também negá-la ao outro. Trata-se de um esforço monumental de rebaixamento geral das poucas conquistas civilizatórias obtidas com muito custo.

Lula, queira-se ou não, representa as ambiguidades de uma nação mergulhada em desigualdades. É o único fruto dessa nação que se tornou seu líder. E como tal foi capaz de governar.

Sabes que sou um crítico dos governos de Lula e Dilma. Um crítico, quero acreditar, à esquerda. Mas não tenho dúvida de que ele representa e encarna tudo o que nossas elites mais odeiam e temem, a pobreza. Por isso, no Brasil de hoje o extermínio da pobreza é igual ao extermínio dos pobres. Lula não é pobre, mas representa a pobreza.

A luta dessa gente desumana é para mostrar o “lugar dos pobres”, para mostrar que pobre é bicho, precisa ser preso, não ter direitos, não ter família, não saber o que é dignidade.

É muito sério!!

É muito grave!!

E que haja tantas pessoas no país concordando com tudo isso é sinal alarmante de nossa involução civilizatória.

Lula revela para o mundo o que é ser pobre no Brasil. Aquilo pelo que está passando é emblemático. E não tenho mais nenhuma dúvida de que em sua biografia encontraremos a síntese mais que perfeita de nossa sociedade tupiniquim.

Eu estou profundamente desalentado com o que estamos vivendo, vendo, sentindo.

Nem nos meus prognósticos mais sombrios – e eles sempre são bem sombrios – eu consegui imaginar algo assim.

---

# Clipping

**ascom**  
Assessoria de Comunicação da  
Universidade Federal do Amazonas



---

Meu esforço pessoal é para não me desumanizar e para continuar acreditando que essas pessoas são doentes. Sua doença é não gostar de pessoas que não sejam iguais a si mesmas ou aceitem subordinar-se a eles sem resistência.

Lula sabe disso e de muito mais. Minhas críticas políticas a ele não apagam minha admiração. Não é comum uma pessoa que sobrevive às injustiças e desumanidades a que ele vem sendo submetido com a grandeza dele.

Preso, Lula é mais livre que toda essa gente. Grades contém o deslocamento do corpo. Mas o que dizer de mentes que impedem a formação de seres humanos?

---

por Marcelo Seráfico, *Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas* | Texto em português do Brasil